



ESPECIAL



SOCIEDADES DE ADVOGADOS

INOVAÇÃO E TALENTO

FORMAÇÃO PARA O FUTURO JÁ COMEÇOU

As sociedades de advogados investem em formação contínua, por necessidade de atualização de conhecimento, mas também o estão a fazer para responder ao desafio tecnológico, que era inevitável e que a pandemia só veio acelerar. Este processo de adaptação começa dentro de casa, o principal ponto para a aquisição de competências, mas desenvolve-se, também, para fora, com parcerias. No final, o objetivo é mudar a cultura, para que realce o talento e aposte na inovação.

DIREITO

Como as grandes firmas reforçam equipas em tempo de teletrabalho ● II

ESTRATÉGIA

O capital humano é o motor da inovação ● IV

ENTREVISTA

Nuno da Silva Vieira
Sócio Coordenador do departamento de Legal Intelligence da Antas da Cunha Ecija & Associados

“O grande desafio são os clientes digitais”

Nuno da Silva Vieira acredita que as sociedades de advogados têm na transformação digital a oportunidade para prestar serviços jurídicos mais seguros, eficientes e centrados no cliente. ● VI



FÓRUM

Qual a importância da tecnologia do desenvolvimento da atividade e como deve ser feita a formação? ● X



Collider

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Na senda da inovação, as sociedades de advogados portuguesas têm vindo a apostar em ferramentas digitais, acompanhadas de investimentos em formação, novos métodos de trabalho e, no caso exemplar da RFF & Associados, certificação a todos os níveis. Nas quatro firmas contactadas pelo Jornal Económico (JE) - Abreu Advogados, CMS Rui Pena & Arnaut, RFF & Associados e SPS Sociedade de Advogados - as perspetivas convergem no fundamental: inovação não é apenas tecnologia; isoladamente qualquer ferramenta pouco faz e sem pessoas nenhum objetivo se atinge.

“De nada serve o investimento em tecnologia se esta não for adaptada à cultura organizacional da sociedade e não garantir ganhos de eficiência através da disseminação do seu uso”, afirma Luís Barreto Xavier, consultor para a inovação da Abreu Advogados, ao JE.

Nesta firma, o investimento em tecnologia foi combinado com outros drivers da inovação. Exemplos? “Colaboração estreita e não hierárquica entre advogados e outros profissionais, através de equipas multidisciplinares”, “metodologias de gestão ágil e adaptadas à aceleração da mudança” e “design thinking e formação não apenas técnica dos advogados, mas também em skills de gestão e digitais, através da academia corporativa da Abreu, o Instituto de Conhecimento”.

Luís Barreto Xavier acrescenta à lista a criação de um ‘Happiness Hub’, destinado a potenciar o bem-estar individual dos colaboradores, o equilíbrio entre vida pessoal e profissional e a partilha de conhecimento com a comunidade, através de webinars.

Inovação é também palavra chave na SPS Sociedade de Advogados. Pedro Malta da Silveira, managing partner, explica ao JE que, já este ano, a firma investiu numa nova ferramenta de gestão de processos que aglomerasse a maior parte das soluções utilizadas na casa e fizesse face aos seus objetivos em matéria de centralização, automação e extração de relatórios. A digitalização em marcha acelerada antes da pandemia tornou-se prioritária com a mudança repentina dos métodos de trabalho, aliado ao teletrabalho. Também acelerou investimentos. Os equipamentos incluem uma nova solução de voz e novas soluções de impressão e de recuperação de crédito customizadas aos clientes.

Contas feitas, a inovação tecnológica trouxe “novos métodos de trabalho, mais organizados e maior produtividade”, diz Pedro Malta da Silveira. Os resultados, acrescenta, traduziram-se não apenas no “aumento da qualidade do trabalho desempenhado”, mas tornou-o “mais agradável, eliminando as tarefas mais penosas”. A última palavra do managing partner da SPS vai para as pessoas. “Nada seria possível se os colaboradores

não se adaptassem às novas tendências e métodos de trabalho”.

A mudança da CMS Rui Pena & Arnaut para os novos escritórios da Castilho 50 representou um passo fundamental na nova abordagem da firma. “Esta mudança de escritório, e o facto de sabermos que as nossas pessoas são o nosso maior ativo, tem acelerado a mudança para a aplicação de modelos de atividade, não só mais flexíveis, mas também mais digitais”, explica José Luís Arnaut, managing partner da sociedade, ao JE.

A CMS Rui Pena & Arnaut está a “aplicar processos que oferecem uma experiência de trabalho mais diversificada, adaptada e moderna”. Recentemente iniciou um “projeto bastante robusto” que visa um maior acompanhamento e desenvolvimento do talento, através de planos de formação, programas de mentoring e coaching, com orientações tanto a nível nacional como internacional”. O investimento estende-se ao desenvolvimento da cultura Interna de saúde e bem-estar das pessoas.

Na RFF & Associados, o reforço da segurança digital e da proteção de dados, associadas à informática são grandes prioridades. Rogério M. Fernandes Ferreira lembra ataques informáticos a sociedades de advogados para salientar a sua importância: “a utilização massiva das novas tecnologias suscita muitas questões, em termos de acesso a documentação e informação de clientes” e coloca “preocupações muito relacionadas com o nosso sigilo profissional”. A próxima inovação na RFF & Associados será no âmbito das sociedades multidisciplinares.

O sócio-fundador e managing partner da sociedade salienta a importância da certificação, como drive de inovação. “A RFF, é, aliás, o único escritório de advogados em Portugal a ter obtido tripla certificação”, incluindo a certificação de Responsabilidade Social em 2020. E dá já o próximo passo, encontrando-se atualmente em processo de obtenção de certificação relacionada com a Continuidade do Negócio (ISO 22301) e com a Gestão de Risco (ISO 31000). Tudo junto faz dela um exemplo de liderança em matéria de boas práticas. ●

ESTRATÉGIA

O capital humano é o motor da inovação

Nas sociedades de advogados, a aposta nas ferramentas digitais está a ser acompanhada por investimento na formação e na certificação. As pessoas têm um papel chave em todo o processo.

A Abreu Advogados criou o ‘Happiness Hub’ para potenciar o bem-estar individual dos colaboradores e o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal